



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
POLO LIVRAMENTO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

GEANE DE SOUZA FRANCISCO

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II
SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE
BREJINHO, SERTÃO DE PERNAMBUCO

LIVRAMENTO - PB

2025

GEANE DE SOUZA FRANCISCO

**PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II
SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE
BREJINHO, SERTÃO DE PERNAMBUCO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para obtenção do título de
Especialista em Ensino de Ciências e Matemática
pelo Instituto Federal da Paraíba - Polo de
Livramento.

Orientador (a): Prof^a. Dr^a. Danielly da Silva
Lucena.

LIVRAMENTO - PB

2025

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CAMPUS PATOS/IFPB

F819p Francisco, Geane de Souza.

Percepção de estudantes do ensino fundamental II sobre o uso de plantas medicinais no município de Brejinho, sertão de Pernambucano / Geane de Souza Francisco. - Patos, 2025.
48 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização em Ensino de Ciências e Matemática)-Instituto Federal da Paraíba, Campus Patos-PB, 2025.

Orientador(a): Profa. Dra. Danielly da Silva Lucena.

1. Plantas medicinais 2. Fitoterapia I. Título II. Lucena, Danielly da Silva III. Instituto Federal da Paraíba.

CDU – 633.88

GEANE DE SOUZA FRANCISCO

**PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II SOBRE O
USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE BREJINHO, SERTÃO
DE PERNAMBUCO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como
requisito para obtenção do título de Especialista
em Ensino de Ciências e Matemática pelo
Instituto Federal da Paraíba - Polo de Livramento.

Orientador (a): Prof^ª. Dr^ª. Danielly da Silva
Lucena.

Aprovado em: 26/09/2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



DANIELLY DA SILVA LUCENA

Data: 29/09/2025 12:18:56-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dr^ª. Danielly da Silva Lucena

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

(Orientadora)

Documento assinado digitalmente



RENATA DRUMMOND MARINHO CRUZ

Data: 29/09/2025 17:14:50-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dr^ª. Renata Drummond Marinho Cruz

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

(1^a Examinadora)

Documento assinado digitalmente



MARIA LUCIA MAURICIO DA SILVA

Data: 29/09/2025 13:39:04-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dr^ª. Maria Lúcia Maurício da Silva

Universidade Estadual da Paraíba- UEPB

(2^a Examinadora)

À minha família, em especial aos meus pais Maria e José, meus exemplos de fé e persistência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus por me manter firme e perseverante na busca incansável dos meus sonhos e desejos do meu coração.

À minha mãe, Maria Delfino, por seus sábios conselhos e sua forma tão única de me fazer entender e ter a dimensão da minha capacidade. Obrigada mãe, isso tudo é fruto das suas orações.

Ao meu pai José Francisco meu exemplo de persistência, bondade e fé, obrigada por me ensinar tanto sobre a vida e sobre todas as outras coisas que jamais aprenderia sozinha.

Às minhas irmãs Daiane, Joseana e Josiene, obrigada por estarem sempre por perto, me ajudando em cada passo dessa jornada, sem vocês eu não teria chegado aqui.

Ao meu sobrinho e afilhado querido Matheus Felipe, você fez, embora que seja ainda tão pequeno parte desse processo ajudando a ter momentos de descontração, deixando todo esse caminho mais leve de percorrer.

Ao meu noivo Ademário Gomes, por estar ao meu lado, por suas palavras tranquilizantes e por seus constantes incentivos.

Aos amigos e colegas que fizeram dessa passagem pelo o Instituto Federal da Paraíba momentos riquíssimos de aprendizado e de compartilhamento de saberes.

Aos queridos professores da pós graduação pela imensa contribuição em minha vida profissional e pessoal, cada aula, cada momento possui um valor inestimável.

À minha amável, atenciosa e dedicada orientadora Prof^a. Dr^a. Danielly da Silva Lucena, agradeço por toda a ajuda durante a produção desse Trabalho de Conclusão de Curso, sem seus valiosos conselhos, certamente eu não teria conseguido.

À Escola Municipal São Sebastião, a gestão e a coordenação, bem como ao ex-Secretário de Educação Municipal Genaldo Araújo, e ao atual Secretário, Abrahão Filho. Ao Município de Brejinho e ao estado de Pernambuco.

Aos alunos do fundamental II, (6º, 7º e 9º anos) pertencentes à instituição, pela imensa contribuição. Vocês fizeram a diferença para o conhecimento de toda a comunidade científica. Gratidão a todos aqueles que direta ou indiretamente participaram de cada etapa para o êxito desse trabalho.

Meus mais sinceros agradecimentos!

“Quando olhamos para as plantas medicinais com um olhar científico, começamos a entender a complexidade e a inteligência da natureza.”

SOARES,R.

RESUMO

O objetivo com esse estudo foi analisar a percepção de estudantes do Ensino Fundamental II, residentes em áreas urbanas e rurais do município de Brejinho - PE, acerca do uso de plantas medicinais. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário semi-estruturado, composto por 13 questões objetivas e discursivas, para estudantes matriculados nos 6º, 7º e 9º anos. A pesquisa foi conduzida com 152 alunos da Escola Municipal São Sebastião, localizada na cidade de Brejinho-PE, com idades entre 11 e 16 anos. Os dados obtidos foram organizados em planilhas eletrônicas e representados em gráficos, tabelas e quadros. Dos participantes, 84 residem na zona rural e 68 na zona urbana. A faixa etária mais frequente foi de 12 anos, com 47 estudantes nessa idade. A maioria dos respondentes, independentemente da localidade, afirmou obter as plantas medicinais por meio do cultivo em seus próprios quintais. Foram citadas 41 espécies de plantas medicinais, pertencentes a 40 gêneros e 26 famílias botânicas. Na zona urbana, destacaram-se espécies como boldo (26 citações), capim-santo (17), camomila (16), mastruz e limão (13 cada). Já na zona rural, o boldo também foi a espécie mais mencionada (38 citações), seguido por erva-cidreira (26), capim-santo (24) e romã (23). Dentre as formas de uso das plantas, o chá ou infusão foi a mais frequentemente citada (133 citações), seguido por xarope (94 citações), suco (57 citações), dentre outras. Conclui-se que, a escola exerce um papel estratégico na valorização e na continuidade do conhecimento sobre o uso terapêutico de plantas medicinais. Sua integração ao ensino de Ciências, de forma contextualizada, contribui para o fortalecimento da identidade cultural, da educação ambiental e da articulação entre os saberes científicos e tradicionais.

Palavras chaves: Educação Ambiental; Fitoterapia; Nordeste.

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the perceptions of elementary school students living in urban and rural areas of the municipality of Brejinho, Pernambuco, regarding the use of medicinal plants. Data were collected through a semi-structured questionnaire consisting of 13 objective and discursive questions, administered to students enrolled in the 6th, 7th, and 9th grades. The survey was conducted with 152 students aged 11 to 16 from the São Sebastião Municipal School in Brejinho, Pernambuco. The data were organized in spreadsheets and represented in graphs, tables, and charts. Of the participants, 84 lived in rural areas and 68 in urban areas. The most common age group was 12, with 47 students in this age group. Most respondents, regardless of location, reported obtaining medicinal plants through cultivation in their own backyards. Forty-one medicinal plant species were cited, belonging to 40 genera and 26 botanical families. In urban areas, species such as boldo (26 mentions), lemongrass (17), chamomile (16), mastruz, and lemon (13 each) stood out. In rural areas, boldo was also the most mentioned species (38 mentions), followed by lemon balm (26), lemongrass (24), and pomegranate (23). Among the uses of plants, tea or infusion was the most frequently cited (133 citations), followed by syrup (94 citations), juice (57 citations), among others. It is concluded that schools play a strategic role in promoting and maintaining knowledge about the therapeutic use of medicinal plants. Their contextualized integration into science education contributes to strengthening cultural identity, environmental education, and the connection between scientific and traditional knowledge.

Keywords: Environmental Education; Phytotherapy; Northeast

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 OBJETIVOS.....	14
2.1 Objetivo geral.....	14
2.2 Objetivos específicos.....	14
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
3.1 Plantas Medicinais.....	15
3.2 Plantas medicinais na percepção de estudantes residentes em áreas urbanas e rurais.....	16
4 METODOLOGIA.....	18
4.1 Caracterização da área de estudo.....	18
4.2 População e amostra.....	18
4.3 Coleta e análise dos dados.....	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	20
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICE A - Instrumento de coleta de dados.....	35
APÊNDICE B - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.....	38
APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	40
ANEXO C - Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa.....	42

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Distribuição por local de residência (área rural e urbana), em relação aos anos escolares.....	19
Figura 2. Relação entre o local de aquisição das plantas medicinais e local de residência dos participantes....	20
Figura 3. Análise do tempo de residência nas áreas rural e urbana	21
Figura 4. Conhecimentos sobre plantas medicinais pelos alunos e uso dessa plantas pelos alunos e/ou familiares	22
Figura 5. Formas de uso mais comuns de plantas medicinais....	27
Figura 6. Com quem aprendeu sobre o uso de plantas medicinais.....	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Distribuição por faixa etária (idade) e gênero dos estudantes participantes	19
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Plantas medicinais mencionadas pelos estudantes, partes comumente utilizadas e seus benefícios.....	23
--	----

1. INTRODUÇÃO

O Brasil possui uma biodiversidade extraordinária, isso porque detém uma considerável variedade de solos e climas que propiciam a vasta diversidade de tipos de vegetação distribuída nos inúmeros ecossistemas, apresenta também ampla profusão de plantas medicinais, que são comumente utilizadas pela população para fins terapêuticos, o que o torna um dos principais produtores de fitoterápicos a base de plantas medicinais (Dias, 1995).

As plantas medicinais têm sido utilizadas ao longo dos séculos para cura ou tratamento de doenças, tornando-se uma prática milenar em diferentes culturas e que perduram por gerações. Dessa forma, a transmissão desses conhecimentos é importante para a preservação e conservação dos saberes tradicionais e da biodiversidade (Silva *et al.*, 2005). Entende-se que, o conhecimento sobre plantas de valor medicinal e seu uso prático pode variar significativamente entre populações urbanas e rurais, devido a influências de fatores culturais, ambientais e educacionais.

Em áreas rurais, o uso de plantas medicinais é um saber ligado ao cotidiano, por vezes assimilado desde a infância, e resultado da convivência com familiares que possuem amplo conhecimento sobre seu uso para o tratamento de inúmeras enfermidades. Em contrapartida, nas áreas urbanas, o acesso a esse conhecimento é escasso, em razão da ausência de contato direto com a natureza. Esses fatores influenciam diretamente a forma como as novas gerações percebem e utilizam as plantas medicinais.

Tendo em vista a necessidade de abordagem da temática, o Ministério de Educação (MEC) estabelece que as escolas interpelam temas oblíquos como o conhecimento tradicional, no qual se insere as plantas medicinais (Ministério da Saúde, 2009). No entanto, estes estudos enfrentam uma dissensão, como a que se pôde constatar por meio de observações, inclusive realizadas localmente em caráter de pesquisa de iniciação científica (Mera, 2014), de que muitos jovens não demonstram interesse em aprender e repassar esses conhecimentos, existindo assim diversos fatores que estão influenciando a inibição ou alteração do aprendizado ou transmissão desses saberes a eles.

Diante disso, este estudo tem por objetivo analisar a percepção de estudantes do Ensino Fundamental II da Escola Municipal São Sebastião, residentes em áreas urbanas e rurais do município de Brejinho - PE, sobre a utilização de plantas medicinais, buscando entender como o ambiente social influencia a retenção e a transmissão de conhecimentos acerca das plantas.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Analisar a percepção de estudantes do Ensino Fundamental II, residentes em áreas urbanas e rurais, sobre a utilização de plantas medicinais.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar o conhecimento dos estudantes sobre plantas medicinais;
- Verificar a compreensão dos estudantes de áreas urbanas e rurais sobre a eficácia e a importância do uso de plantas medicinais;
- Conhecer a origem do conhecimento sobre plantas medicinais (família, escola, comunidade).

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Plantas Medicinais

O uso de plantas para fins terapêuticos destinados ao tratamento, prevenção e até mesmo cura de enfermidades caracteriza-se como umas das mais remotas formas de prática medicinal da humanidade (Veiga Júnior *et al.*, 2005). Segundo Kovalski e Obara (2013), às plantas medicinais são espécies vegetais comumente utilizadas para tratar ou prevenir doenças devido às suas propriedades terapêuticas, executando um papel relevante na manutenção da saúde, particularmente em comunidades que dependem de recursos naturais para cuidados médicos.

Conforme evidenciado por registros históricos da Antiguidade, o ser humano conhece as propriedades das plantas há séculos, pois sempre as utilizou de diversas formas tanto para alimentação, construção de abrigo, vestimenta, quanto para fins medicinais, sendo este último considerado por alguns povos, um milagre sobrenatural (Kovalski; Obara, 2013). É quase impossível encontrar uma civilização antiga que não tenha recorrido ao poder curativo das espécies vegetais (Peixoto Neto; Caetano, 2005).

Tresvenzol (2007) alega que hodiernamente em regiões pobres, assim como em grandes cidades brasileiras, as plantas medicinais são comercializadas em feiras livres, e mercados populares e, cultivadas em quintais residenciais.

Matos (2002) relata que a população brasileira é detentora de um saber significativo no que se refere a métodos alternativos para a cura de doenças de maiores recorrências. Amorozo (1996) assegura que as comunidades tradicionais carregam uma bagagem ainda maior nesse contexto, mas que, sofrem diretamente a influência da medicina ocidental moderna e o frequente desinteresse dos jovens, tendo como consequência a interrupção do processo de transmissão desse conhecimento entre as gerações.

Diante disso, a transmissão de conhecimentos sobre plantas medicinais entre gerações é primordial para a preservação e valorização dos saberes tradicionais e culturais. Essa transferência intergeracional garante que práticas ancestrais sejam mantidas e adaptadas às necessidades contemporâneas de forma atemporal (Kovalski; Obara, 2013). Enaltecer o conhecimento popular e o senso comum das comunidades tradicionais ou de grupos sociais minoritários favorece a construção de um saber socialmente significativo (Silva, 2006).

No contexto educacional, o estudo das plantas medicinais enriquece a educação ambiental, promovendo a alfabetização científica dos estudantes, de forma que, integra saberes populares e científicos, permitindo que os alunos desenvolvam uma compreensão vasta da biodiversidade local e mundial, bem como da importância da conservação ambiental (Kovalski;

Obara, 2013), os mesmos pesquisadores enfatizam ainda que uma abordagem de cunho positivo seria projetos escolares que visassem o uso de plantas medicinais a fim de despertar o interesse dos alunos pela ciência e pela valorização do conhecimento tradicional.

3.2 Plantas medicinais na percepção de estudantes residentes em áreas urbanas e rurais

A literatura sobre plantas medicinais revela um conhecimento profundo e diversificado, principalmente em comunidades tradicionais. No contexto rural, o uso de plantas medicinais ainda é comum, principalmente devido à proximidade com a natureza e ao conhecimento tradicional transmitido entre gerações. Estudos demonstram que a maioria de crianças e jovens nessas áreas cresce familiarizada com diferentes espécies de vegetais e seus usos terapêuticos. Por outro lado, em contextos urbanos, o conhecimento é geralmente mais fragmentado, com uma percepção mais distante (Mera *et al.*, 2018).

Enquanto os alunos das áreas rurais frequentemente percebem as plantas como parte integrante de sua saúde e bem-estar, com conhecimento prático, ocasionalmente sendo cultivadas principalmente em seus quintais, os alunos de áreas urbanas tendem a perceber as plantas medicinais como um recurso alternativo, cuja aplicação é mais teórica. Essa discrepância pode ser atribuída à diferença de estilo de vida em ambos espaços (Mera *et al.*, 2018).

É importante salientar que as plantas medicinais podem funcionar como instrumento para a instigação e preservação ambiental, dessa forma ao se realizar estudos pedagógicos no que se refere às plantas medicinais, é possível trabalhar a temática do meio ambiente interligando a orientação em relação à economia, saúde e qualidade de vida, criando-se uma conexão entre Educação Ambiental e Saúde Pública. Portanto, o ambiente escolar se caracteriza como um local adequado e promissor para aplicar métodos e orientar os alunos no que cerne as riquezas dos recursos naturais, buscando incentivar o interesse pela pesquisa das características medicinais das plantas e sua adequada aplicação terapêutica, uma vez que, as plantas medicinais aparecem como uma das opções para o trabalho preventivo da saúde das pessoas (Silveira, 2005).

A confabulação entre sapiências populares e científicas no ensino de Ciências é substancial para uma educação inclusiva e contextualizada. Reconhecer e valorizar os conhecimentos tradicionais dos alunos permite a construção de um aprendizado mais significativo, que respeita a diversidade cultural e promove a integração de diferentes perspectivas no processo educativo, essa abordagem potencializa o ensino de Ciências,

tornando-o mais relevante e conectado com a realidade cotidiana dos estudantes (Nascibem; Viveiro, 2015).

Sendo assim, conforme a relação com a terra passa por constantes transformações, o contato com centros urbanos se acentua, a transmissão do conhecimento sobre plantas medicinais pode sofrer mudanças significativas, nem sempre positivas. Evidenciando-se a necessidade de fazer o resgate deste conhecimento e das técnicas terapêuticas, garantindo o registro deste aprendizado. Tudo isso, portanto, contribui para a conservação e valorização da medicina popular, como também possibilita elementos que ajudem na saúde da comunidade local (Pilla *et al.*, 2006).

4. METODOLOGIA

4.1 Caracterização da área de estudo

A cidade de Brejinho é um município brasileiro, localizado ao norte do estado de Pernambuco, na região do Alto Sertão do Pajeú, fronteira com a Paraíba e às margens da PE-275. Ficando a 415 Km da capital pernambucana, Recife, encontra-se a uma latitude de 07° 20' 58" e a uma longitude de 37° 17' 10", com altitude média de 737 metros (IBGE, 2023). É constituído pelo distrito sede, pelos povoados de Vila de Fátima, Lagoinha, Placas de Piedade e mais de 20 sítios (propriedades rurais). Segundo dados do IBGE referente ao ano de 2023, a população brejinhense conta com 7.706 habitantes, ocupando o 13º lugar no ranking de município mais populoso da Microrregião do Pajeú. Vale destacar que essa cidade está inserida no Bioma Caatinga, o que caracteriza o seu clima Bsh-semiárido, pouca pluviosidade e vegetação adaptada às altas temperaturas.

4.2 População e amostra

O presente estudo foi realizado na Escola Municipal São Sebastião (E.M.S.S), localizada na área urbana do município de Brejinho-PE, com alunos devidamente matriculados no Ensino Fundamental II, anos finais (6º, 7º e 9º anos), residentes em áreas urbanas e rurais do município, o que amplia a representatividade e abrangência do estudo.

4.3 Coleta e análise dos dados

Foi aplicado um questionário semiestruturado, contendo 13 questões objetivas e discursivas, sendo cinco para delinear o perfil dos estudantes e as demais para tratar o tema em questão neste estudo. Os dados coletados foram tabulados em uma planilha eletrônica, que serviu de base para a produção de gráficos, tabelas e quadros. Os questionários foram aplicados e respondidos na instituição de ensino, em sala de aula, na presença da pesquisadora responsável, do professor regente no momento da aplicação e do representante da escola (gestor). Seguindo a proposta de Silva e Marisco (2013), foi solicitado que os alunos não se identificassem garantindo o anonimato e proporcionando maior liberdade para expressarem suas respostas de forma espontânea e sem receios. Vale ressaltar que houve autorização dos responsáveis para participação dos discentes por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), (Apêndice C), bem como a assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), (Apêndice B), por parte dos discentes, resguardando todos os seus direitos.

Esta pesquisa não ofereceu riscos iminentes aos entrevistados, sendo entreposta como de baixo risco na obtenção dos dados científicos. Com base na Resolução 510/2016, o estudo apresenta risco de baixa intensidade, já que a coleta de dados se deu através da aplicação de um questionário. Para garantir a privacidade dos envolvidos na pesquisa, bem como preservar os direitos de não terem suas respostas expostas, os dados analisados foram discutidos de forma anônima, resguardando aos participantes da pesquisa o direito à integridade de sua privacidade. Para a realização dessa pesquisa, a mesma foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, obtendo aprovação sob o número 88550425.4.0000.5185.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo foi realizado em turmas do ensino fundamental, sendo duas do 6º ano, uma do 7º ano e duas do 9º ano. A amostragem dos alunos entrevistados revela que, nos 6º anos, há 24 estudantes da área rural e 28 da área urbana. Na turma do 7º ano foram registrados 18 estudantes residentes em áreas rurais e 14 em áreas urbanas. Já nas turmas dos 9º anos, há 42 estudantes residentes em áreas rurais e 26 na zona urbana, totalizando assim 152 estudantes entrevistados, com idade entre 11 e 16 anos (Figura 1). Os dados obtidos indicam que a maioria dos estudantes entrevistados é proveniente da zona rural, o que pode refletir a predominância de comunidades rurais na área de abrangência da escola.

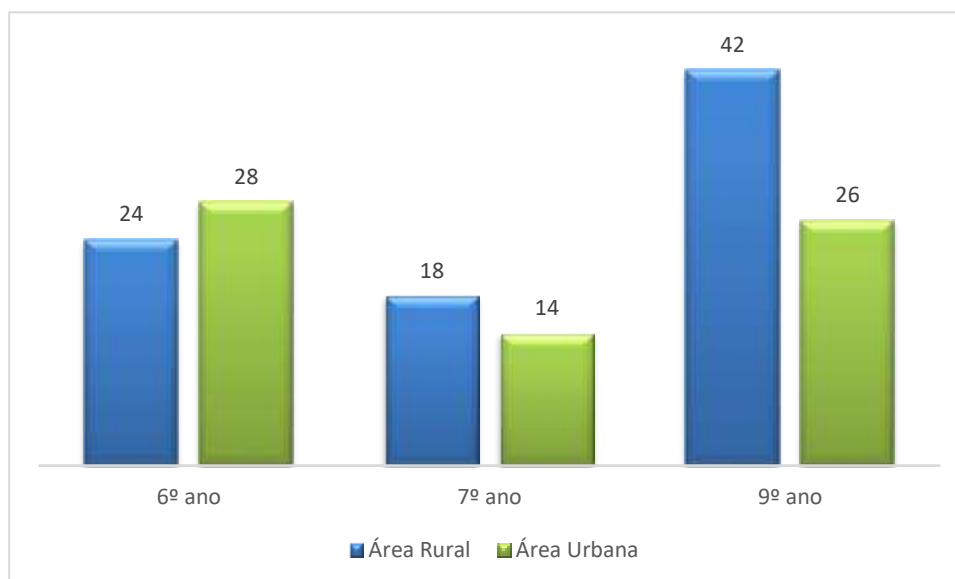


Figura 1. Distribuição por local de residência (área rural e urbana), em relação aos anos escolares

Fonte: A autora (2025)

A faixa etária predominante entre os estudantes é de 12 anos, correspondendo a 47 alunos, esse dado mostra que a maioria está dentro da idade típica para o 6º e 7º ano do Ensino Fundamental. A amostragem dos estudantes demonstra que existe um equilíbrio geral entre os gêneros masculino e feminino, mas em algumas idades, há predominância de um gênero, dessa forma na faixa etária de 11 anos nota-se mais alunos do sexo masculino (9) do que do sexo feminino (8). Aos 12 anos, há equilíbrio exato entre masculino e feminino (23 cada), com apenas 1 aluno que preferiu não responder. A idade de 13 anos apresenta pequena predominância de alunos masculinos (8) em relação aos femininos (7). Já aos 14 anos, ocorre predominância feminina (17) sobre masculina (14), com 1 aluno que preferiu não responder. Na faixa etária de 15 anos, observa-se mais alunos do sexo masculino (17) que feminino (15). E por fim, aos 16 anos, a proporção masculina (7) é maior que a feminina (2) (Tabela 1).

Idade	Gênero		
	Feminino	Masculino	Preferiu não responder
11	8	9	0
12	23	23	1
13	7	8	0
14	17	14	1
15	15	17	0
16	2	7	0

Tabela 1. Distribuição por faixa etária (idade) e gênero dos estudantes participantes

Fonte: A autora (2025)

Quando questionados sobre onde costumavam adquirir as plantas medicinais, obtivemos três categorias principais entre as respostas dos alunos, sendo categorizadas pela área onde residem. Assim, 36 alunos da área urbana e 60 alunos da área rural enfatizaram que costumam cultivá-las em seus próprios quintais ou adquiriam em quintais de vizinhos. Em relação a ser compradas nos mercados, 21 alunos da zona urbana, escolheram essa opção, enquanto que apenas 9 alunos da zona rural afirmaram comprar as plantas medicinais em mercados e, 11 alunos da área urbana e 15 da área rural, optam pela a coleta das plantas medicinais diretamente na mata (Figura 2).

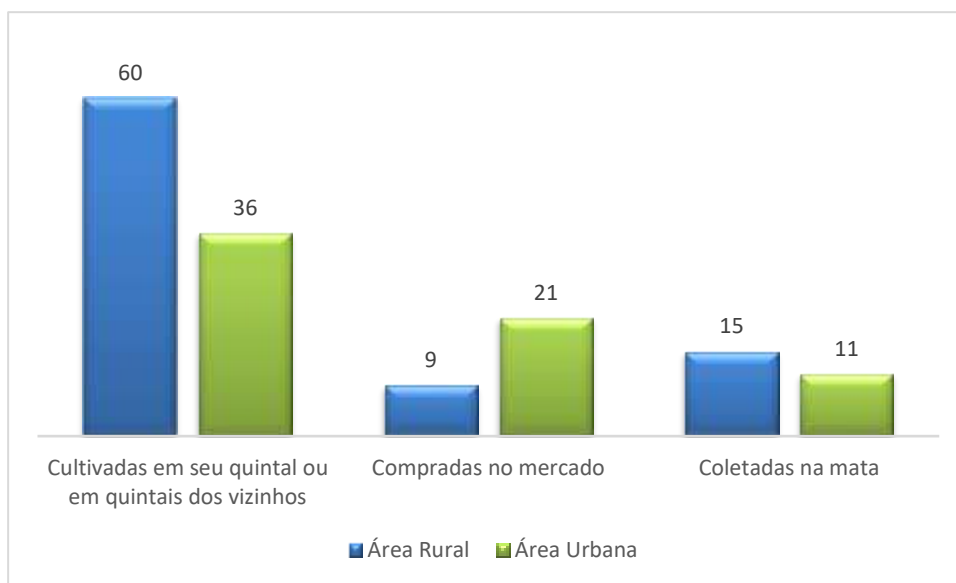


Figura 2. Relação entre local de aquisição das plantas medicinais e local de residência dos participantes

Fonte: A autora (2025)

Em áreas rurais, a principal forma de aquisição de plantas medicinais se dá através do cultivo em seus próprios quintais ou nos quintais dos vizinhos, com 60 casos registrados. As outras opções, como a compra e a coleta, são menos comuns. Por outro lado, em áreas urbanas, embora o cultivo também seja a maneira mais frequente, com 36 casos registrados, há uma maior diversificação nos métodos de aquisição. A compra e a coleta são menos representativas em ambas as áreas, mas a coleta na mata também é um método presente.

Os dados dispostos na Figura 3, demonstram claramente que a maior parte dos moradores, tanto oriundos de zonas rurais quanto urbanas, permanecem há mais de 5 anos na localidade em que residem. Essa permanência prolongada, sobretudo no meio rural, pode ter implicações importantes no papel da preservação dos saberes tradicionais, bem como no uso de plantas medicinais. Nota-se que na área rural, 68 discentes vivem há mais de 5 anos, evidenciando uma população enraizada, com forte vínculo com o território. Em contraste, apenas 7 discentes residem há menos de 1 ano e 9 entre 1 a 5 anos, o que confirma a estabilidade no campo. Já na área urbana, a distribuição é mais equilibrada: 44 discentes vivem há mais de 5 anos, 15 entre 1 a 5 anos e 9 há menos de 1 ano.

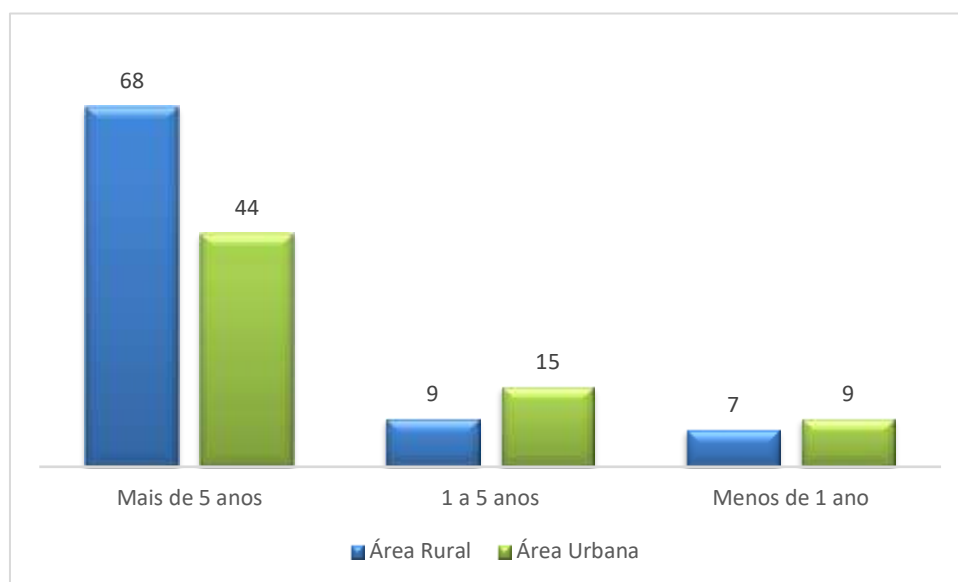


Figura 3. Análise do tempo de residência dos alunos nas áreas rural e urbana

Fonte: A autora (2025)

Esse tempo de residência é um fator determinante no acesso, uso e transmissão do conhecimento dos saberes populares sobre plantas medicinais. Moradores antigos de áreas rurais, por exemplo, tendem a manter práticas culturais e saberes passados entre gerações, muitas vezes associados ao uso de ervas, raízes e remédios naturais. De acordo com Casagrande, Ritter e Kubo (2023) o conhecimento tradicional sobre plantas medicinais persiste também em áreas urbanas, embora muitas vezes adaptado às práticas biomédicas.

O estudo aponta ainda que a aprendizagem ocorre principalmente de forma vertical, ou seja, dentro da família, especialmente por meio das mães e avós, reforçando o papel da oralidade mesmo em contextos urbanizados. Romanus *et al.* (2018) analisaram que os migrantes do meio rural para o urbano mantêm parte do conhecimento sobre plantas medicinais, mas acabam substituindo muitas práticas tradicionais por medicamentos industrializados. Tal substituição

está relacionada ao maior acesso a produtos farmacêuticos e à influência das práticas ocidentais de saúde.

Dessa forma, subentende-se que, quanto maior o tempo de residência em áreas rurais e urbanas, maior tende a ser o conhecimento sobre o uso de plantas medicinais, reforçando a importância de valorizar e preservar os saberes tradicionais em ambos os contextos.

A relação entre tempo de residência e conhecimento sobre plantas medicinais é reforçada pelos dados sobre o grau de familiaridade e uso desses recursos naturais. De acordo com os resultados obtidos, a ampla maioria dos entrevistados (132 discentes) já ouviu falar de plantas medicinais, e 109 discentes afirmam utilizar ou ter alguém na família que utiliza essas plantas (Figura 4). Esses números indicam que o conhecimento sobre plantas medicinais é amplamente difundido na comunidade pesquisada.

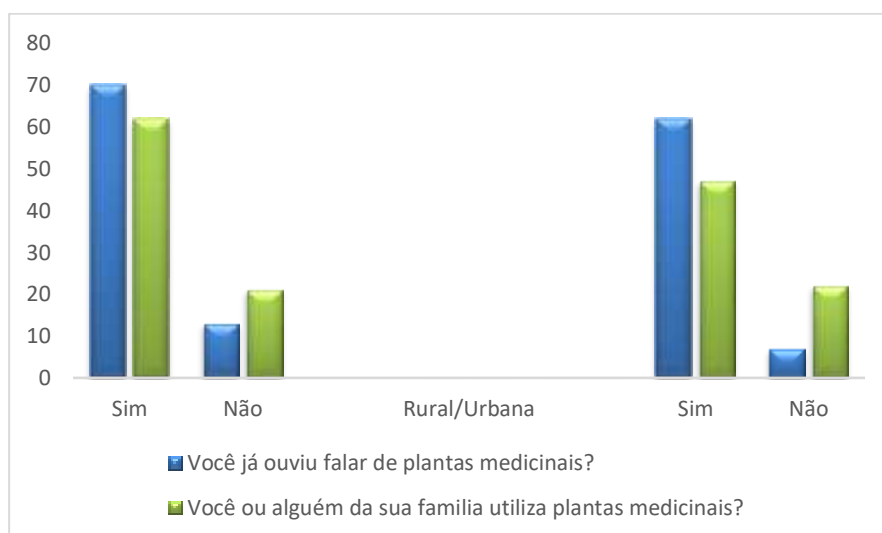


Figura 4. Conhecimento sobre plantas medicinais pelos alunos e uso dessa plantas pelos alunos e/ou familiares
Fonte: A autora (2025)

Além disso, os dados mostram que mesmo entre os que não utilizam, o conhecimento existe, apenas 20 discentes afirmaram nunca ter ouvido falar sobre o tema, e 43 disseram não utilizá-las. Isso demonstra que o conhecimento sobre essas práticas vai além do uso direto, estando presente culturalmente nas comunidades, especialmente as rurais.

Os dados dispostos abaixo (Quadro 1) apresentam a relação das plantas medicinais mencionadas pelos estudantes moradores de áreas urbanas e rurais, destacando seus respectivos nomes científicos e populares, as partes utilizadas e os problemas de saúde que ajudam a tratar. Foram identificadas 41 espécies, distribuídas em 40 gêneros e 26 famílias botânicas. A análise mostra diferenças no uso e na popularidade das plantas entre os dois ambientes, além de evidenciar o conhecimento tradicional associado às propriedades medicinais das espécies.

Família/ Nome científico	Nome Popular	Nº de citações		Parte Utilizada	Indicação
		Rural	Urbana		
Alismataceae					
<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. & Schltr.) Micheli	Chapéu de couro	1	0	Folhas	Má digestã o
Amaranthaceae					
<i>Beta vulgaris</i> L.	Beterraba	2	1	Raíz	Gripe
<i>Dysphania burkartii</i> (Aellen) Mosyakin & Clemants	Mastruz	6	13	Folhas	Inflamações e inchaço
Amaryllidaceae					
<i>Allium sativum</i> L.	Alho	1	1	Bulbo (caule)	Tosse
Anacardiaceae					
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Caju	3	0	Cascas e frutos	Inflamações e cicatrização
Annonaceae					
<i>Annona muricata</i> L.	Graviola	3	6	Frutos	Câncer
Apiaceae					
<i>Daucus carota</i> L.	Cenoura	2	1	Raíz	Visão
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Erva doce	1	0	Folhas	Prisão de ventre
Asphodelaceae					
<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f.	Babosa	2	0	Folhas	Cicatrização

Asteraceae					
<i>Egletes viscosa</i> (L.) Less.	Macela	1	0	Folhas	Dores de cabeça
<i>Matricaria recutita</i> L.	Camomila	7	16	Flores	Insônia

Cactaceae					
<i>Cereus jamacaru</i> DC.	Mandacaru	4	0	Caule	Cálculo s renais
<i>Melocactus zehntneri</i> (Britton & Rose) Luetzelb.	Cabeça de frade	1	0	Frutos	Asma e bronquite
Caricaceae					
<i>Carica papaya</i> L.	Mamão	1	0	Frutos	Regular o intestino
Ceratophyllaceae					
<i>Ceratophyllum demersum</i> L.	Rabo de raposa	1	0	Folhas	Inflamações
Crassulaceae					
<i>Kalanchoe crenata</i> (Andrews) Haw.	Saião	1	0	Folhas	Diarreia
Euphorbiaceae					
<i>Cnidoscolus quercifolius</i> Pohl	Favela	1	0	Folhas	Inflamações
<i>Euphorbia tirucalli</i> L.	Avelós	1	0	Caule	Enxaqueca
<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Pinhão roxo	1	0	Folhas	Diarreia
Fabaceae					
<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir	Jurema	1	0	Folhas e cascas	Diarreia
Lamiaceae					
<i>Coleus amboinicus</i> Lour.	Malva	1	3	Folhas	Gripe

<i>Melissa officinalis</i> L.	Erva cidreira	26	9	Folhas	Inchaço
<i>Mentha piperita</i> L.	Hortelã	6	3	Folhas	Dores de cabeça
Lauraceae					

<i>Cinnamomum verum</i> J. Presl	Canela	6	1	Caule	Relaxante muscular
<i>Laurus nobilis</i> L.	Louro	4	7	Folhas	Má digestão pressão alta
<i>Persea americana</i> Mill.	Abacate	0	1	Frutos	Dores renais
Lythraceae					
<i>Punica granatum</i> L.	Romã	23	11	Frutos	Inflamações na Garganta
Monimiaceae					
<i>Peumus boldus</i> Molina	Boldo	38	26	Folhas	Diarreia
Musaceae					
<i>Musa paradisíaca</i> L.	Mangará da bananeira	2	0	Frutos	Câncer
Myrtaceae					
<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	Eucalipto	4	0	Folhas	Febre
<i>Plinia peruviana</i> (Poir.) Govaerts	Jabuticaba	1	0	Frutos	Diarreia
<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	3	3	Frutos	Diabetes
Passifloraceae					
<i>Passiflora edulis</i> Sims	Maracujá	5	1	Frutos	Calmante
Phyllanthaceae					

<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra pedra	1	0	Folhas e caules	Dores renais
Poaceae					
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Capim Santo	24	17	Folhas	Má digestão
Rubiaceae					
<i>Morinda citrifolia</i> L.	Noni	3	0	Frutos	Câncer
Rutaceae					
<i>Citrus × limon</i> (L.) Osbeck	Limão	3	0	Frutos	Resfriado ou gripe
<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	Laranja	1	0	Frutos	Baixa imunidade
<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	2	0	Folhas	Dor de ouvido
Zingiberaceae					
<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Gengibre	6	6	Caule	Inflamações na garganta

Quadro 1. Plantas medicinais mencionadas pelos estudantes, família botânica, nomes científicos e populares, partes comumente utilizadas e suas indicações de uso

Fonte: A autora (2025)

Dentre as plantas mais mencionadas na área urbana, destacam-se o boldo, sendo citado 26 vezes, o capim santo (17 vezes), a camomila (16 vezes), o mastruz e o limão (13 vezes, cada). Essas espécies foram amplamente mencionadas pelos os estudantes para o tratamento de problemas digestivos, insônia, inflamações e gripes. Lima *et al.* (2007) afirma que o boldo detém efeito espasmolítico, contra os distúrbios gastrointestinais.

Na área rural, o boldo foi mencionado 38 vezes, liderando o número de citações, seguido pelo capim santo (24 vezes), a erva cidreira (26 vezes) e a romã (23 vezes). As plantas mencionadas nas zonas rurais incluem também espécies menos comuns nos centros urbanos, como o cacto cabeça-de-frade, a favela e a jurema preta, plantas nativas da Caatinga, indicando um conhecimento tradicional mais diversificado. Assim, esses resultados indicam um índice

significativo em relação ao uso de plantas medicinais, o que é corroborado por Simões *et al.* (2007) quando relatam o uso generalizado de plantas na medicina popular.

Os estudantes foram enfáticos ao apontar que muitas plantas são utilizadas para tratar problemas do trato digestivo, citando vegetais como o boldo, louro e capim santo. Outras espécies são empregadas no tratamento de inflamações e gripes, como a malva, gengibre, eucalipto e romã. Algumas espécies também são conhecidas por seus efeitos calmantes e relaxantes, como a camomila, erva cidreira e maracujá (Quadro 2). Esses resultados se aproximam dos estudos realizados por Ferreira *et al.* (2020) e Silva *et al.* (2022), onde grande parte dessas plantas foram mencionadas pelos participantes.

Além disso, há plantas associadas a condições mais específicas, como o mandacaru, usado para tratar cálculos renais, e a graviola, citada por seus supostos benefícios contra o câncer. Isso é evidenciado na pesquisa de Andrade, Marques e Zappi (2006), que cita o uso etnomédico do mandacaru, enfatizando que usa-se o infuso ou o decocto da raiz no tratamento de cálculos renais, já no que concerne o uso da graviola, estudos como o de Liu *et al.* (2016), realizaram experimentos com camundongos usando o extrato da graviola e, constataram redução no tamanho de tumores, bem como a apoptose celular de células doentes.

Nas áreas urbanas, predominam plantas mais acessíveis comercialmente, como a camomila, a erva cidreira e o gengibre. Já nas zonas rurais, há um maior uso de espécies nativas ou de difícil acesso no comércio, como o cacto cabeça-de-frade, a favela e a jurema preta, o que pode indicar um aproveitamento da biodiversidade local e um conhecimento tradicional mais preservado.

Tais resultados refletem a riqueza do conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais, evidenciando diferenças na escolha das espécies entre áreas urbanas e rurais. Enquanto os estudantes moradores das cidades recorrem a plantas mais amplamente conhecidas e comercializadas, aqueles das zonas rurais demonstram um conhecimento mais amplo de espécies nativas. Em ambos os casos, o uso dessas plantas está diretamente relacionado ao tratamento de enfermidades comuns, reforçando a importância da medicina tradicional na promoção e prevenção da saúde.

Os dados apresentados na Figura 5 evidenciam que o uso de plantas medicinais entre os discentes ocorre, predominantemente, por meio do preparo de chás ou infusões, mencionados 133 vezes. Esse resultado aponta para o predomínio de métodos tradicionais, de fácil acesso e amplamente utilizados no ambiente familiar, se assemelha com os estudos de Cajaiba *et al.*, (2016) e de Aquino Cardoso (2024), onde essas formas foram evidenciadas. Outras formas de utilização também se destacam, como os xaropes (94 menções), sucos (57) e pomadas ou cremes (52), o que demonstra a variedade de preparações fitoterápicas presentes no cotidiano dos estudantes. Por outro lado, práticas menos frequentes, como compressas (25), banhos (22), inalações (27), além do uso de pó e sumo (ambos com apenas 3 menções), revelam que, embora conhecidas, essas alternativas têm menor representatividade entre os participantes.

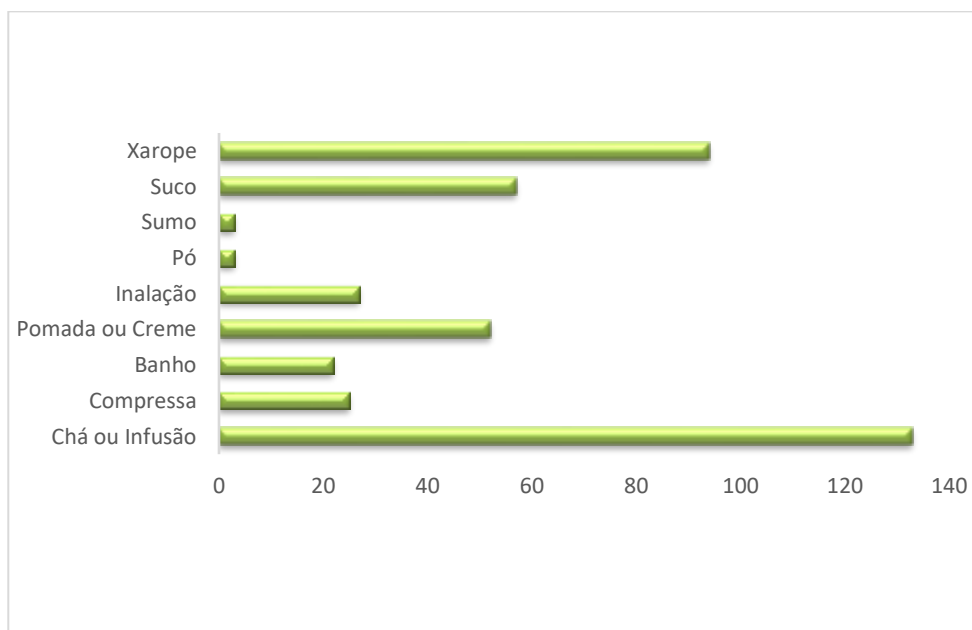


Figura 5. Formas de uso mais comuns de plantas medicinais

Fonte: A autora (2025)

No tocante à transmissão do conhecimento sobre o uso das plantas medicinais, observou-se uma forte presença da oralidade e da convivência intergeracional. Os avós foram apontados como os principais transmissores desses saberes, com 101 menções, seguidos dos pais ou responsáveis (88 menções), tais resultados são próximos ao estudo realizado por Sirqueira *et al.* (2014) onde indicou em sua pesquisa que 61% dos entrevistados aprenderam sobre plantas medicinais com seus pais e avós e Machado *et al.* (2017) onde verificou-se quantidade significativas de menções a pais e avós além de outras fontes.

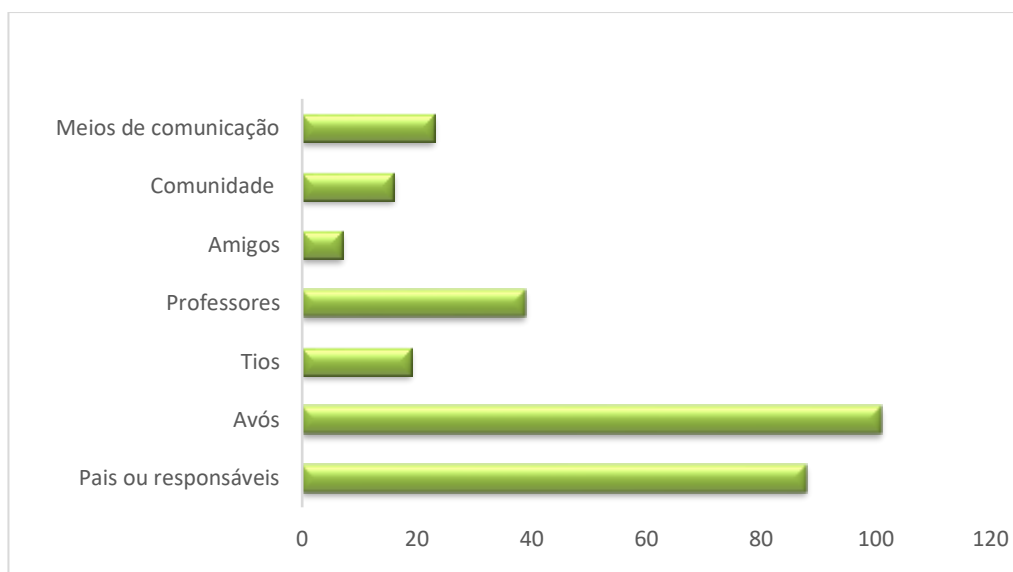


Figura 6. Com quem aprendeu sobre o uso de plantas medicinais

Fonte: A autora (2025)

Esses dados reforçam a relevância da família como espaço privilegiado para a conservação de práticas populares relacionadas ao bem estar. Ainda que com menor destaque, outras fontes de aprendizagem também foram citadas: professores (39 menções), meios de comunicação (23), tios (19), membros da comunidade (16) e amigos (7). Esses resultados indicam que a escola e a mídia têm papel complementar, mas que o conhecimento tradicional continua sendo majoritariamente construído e transmitido no ambiente doméstico.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que, mesmo diante do aumento da predominância dos fármacos sintéticos comercializados na atualidade, o uso de plantas medicinais ainda consiste em uma prática presente nas comunidades, principalmente em contextos rurais. O conhecimento popular sobre suas propriedades terapêuticas é nítido entre os estudantes, demonstrando a importância cultural da tradição familiar e comunitária na preservação desse saber. No entanto, identificou-se que há uma lacuna na abordagem desse tema no ambiente escolar, o que reforça a necessidade de integrar a etnobotânica e a educação científica, promovendo uma aprendizagem contextualizada e significativa.

Diante disso, se faz necessário que a escola desempenhe um papel ativo na valorização e disseminação do conhecimento sobre plantas medicinais, aliando saberes populares à ciência, a fim de incentivar a preservação da biodiversidade e ampliar a conscientização sobre o uso responsável desses recursos naturais, por meio de projetos pedagógicos, hortas escolares e

atividades interdisciplinares, familiarizando os discentes acerca do tema, despertando seu interesse pela pesquisa e pelo conhecimento tradicional. Por fim, espera-se que este estudo possa contribuir para futuras pesquisas sobre a relação entre conhecimento tradicional e educação, buscando incentivar o desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam a valorização da cultura local e o uso sustentável das plantas medicinais.

REFERÊNCIAS

- AMOROZO, M. C. M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: DI STASI, L. C. (org.). **Plantas medicinais: arte e ciência**. São Paulo: UNESP, 1996. P. 47-68.
- ANDRADE, C. T. S.; MARQUES, J. G. W.; ZAPPI, D. C. Utilização medicinal de cactáceas por sertanejos baianos. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais, Botucatu**, v. 8, n. 3, p. 36-42, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/erbem/article/view/76370>. Acesso em: 29 jul. 2025.
- CAJAIBA, R. L.; SILVA, W. B.; SOUSA, R. D. N.; SOUSA, A. S. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais comercializadas no município de Uruará, Pará, Brasil. **Biotemas**, v. 29, n. 1, p. 115-131, 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=99099453>. Acesso em: 23 ago. 2025.
- CASAGRANDE, A.; RITTER, M. R.; KUBO, R. R. Conhecimento tradicional sobre plantas medicinais e intermedialidade em ambientes urbanos: estudo de caso em uma comunidade popular do sul do Brasil. **Ethnobotany Research and Applications**, v. 25, p. 1-39, 2023. Disponível em: <https://ethnobotanyjournal.org/index.php/era/article/view/4937>. Acesso em: 29 jul. 2025.
- AQUINO CARDOSO, V. A. A utilização de plantas medicinais no tratamento de cefaleias: contribuições do saber popular. **Revista Tópicos**, v. 2, n. 9, p. 1-17, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11180707>. Acesso em: 23 ago. 2025;
- DIAS, T. A. B. **Plantas medicinais no Brasil**. Boletim G 15 Gene Banks para Plantas Medicinais Aromáticas. Brasília, DF, 1995.
- FERREIRA, E.; *et al.* Plantas medicinais: uma estratégia na educação em saúde infanto-juvenil. Extensão Tecnológica: **Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense**, v. 7, n. 13, p. 51-63, 2020.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Brejinho**. 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/brejinho/panorama>. Acesso em: 10 dez. 2024.
- KOVALSKI, M. L.; OBARA, A. T. O estudo da etnobotânica das plantas medicinais na escola. **Ciência e Educação, Bauru**, v. 19, n. 4, p. 911-927, 2013.

LIMA, S. M. G.; LIMA, A. F.; DONAZZOLO, J. Resgate do conhecimento popular e uso de plantas medicinais na promoção da saúde em Sananduva – RS. **Revista Brasileira de Agroecologia, Porto Alegre**, v. 2, n. 1, p. 256-259, fev. 2007.

LIU, N.; *et al.* Functional proteomic analysis reveals that the âncer extract of *Annona muricata* L. induces liver âncer cell apoptosis through endoplasmic reticulum stress pathway. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 189, p. 210-217, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jep.2016.05.045>. Acesso em: 29 jul. 2025.

MACHADO, M. A. B; ALMEIDA, S. A; SOUSA, R. M; WOLF, E; ALMEIDA, J. A. Plantas medicinais, características e usos: um estudo no contexto da educação do campo. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 2, 2017. Disponível em: <https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/179/180>. Acesso em: 23 ago. 2025.

MATOS, F. J. A. **Farmácias vivas: sistema de utilização de plantas medicinais projeto para pequenas comunidades**. 4. Ed. Fortaleza: EUFC, 2002.

MERA, J. C. E. **Investigação das plantas medicinais usadas por caboclos na região do Alto Solimões nas comunidades de Benjamin Constant**. Trabalho de Iniciação Científica (Graduação) – Instituto de Natureza e Cultura, Universidade Federal do Amazonas. Benjamin Constant, 2014.

MERA, J. C. E.; ROSAS, L. V.; LIMA, R. A.; PANTOJA, T. M. A. Conhecimento, percepção e ensino sobre plantas medicinais em duas escolas públicas no município de Benjamin Constant-AM. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 13, n. 2, p. 136-155, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmt.br/ojs/index.php/reenci/article/view/6443>. Acesso em: 29 jul. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009.

NASCIBEM, F. G.; VIVEIRO, A. A. Para além do conhecimento científico: a importância dos saberes populares para o ensino de ciências. **Interacções**, n. 39, p. 285-295, 2015. <https://doi.org/10.25755/int.8738> Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/7195>. Acesso em: 29 jul. 2025.

PEIXOTO NETO, P. A. S.; CAETANO, L. C. **Plantas medicinais: do popular ao científico.**

Maceió: Edufal, 2005.

PILLA, M. A. C.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Obtenção e uso de plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi Mirim, SP, Brasil. **Acta Botanica Brasilica, Feira de Santana**, v. 20, n. 4, p. 789-802, 2006.

ROMANUS, P. C.; MENDES, F. R.; CARLINI, E. A. Factors affecting the use of medicinal plants by migrants from rural areas of Brazilian Northeast after moving to a metropolitan region in Southeast of Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine, London**, v. 14, n. 72, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13002-018-0270-3>. Acesso em: 29 jul. 2025.

SILVA, F. S. *et al.* Levantamento etnobotânico das plantas medicinais da zona rural do município de Piumhi – Minas Gerais. **Revista Científica Eletrônica de Engenharia Florestal, Garça**, v. 3, n. 6, p. 1-4, 2005. Disponível em: www.faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/OHuaS6ZN1t2jwLF_2013-4-25-15-23-15.pdf. Acesso em: 29 jul. 2025.

SILVA, M.; *et al.* Plantas Medicinais e o olhar etnobotânico: percepção de alunos do 7º e 8º ano do ensino fundamental. *In*: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, 8.2022, Maceió. Anais [...] Maceió: Realize, 2022. P. 4-5.

SILVA, M. C. **Conhecimento científico e o saber popular sobre os moluscos nos terreiros de candomblé de Recife e Olinda, estado de Pernambuco.** 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2006.

SILVA, T. S. S. S.; MARISCO, G. Conhecimento etnobotânico dos alunos de uma escola pública no município de Vitória da Conquista/BA sobre plantas medicinais. **Revista de Biologia e Farmácia**, Campina Grande, v. 9, n. 3, p. 1-12, 2013.

SILVEIRA, I. M. M. **O conhecimento popular sobre o papel curador das plantas e suas possibilidades para a educação e a escola.** 2005. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2005.

SIMÕES, C. M. O. *et al.* **Farmacognosia: da planta ao medicamento.** 6. Ed. Porto Alegre: UFRGS; Florianópolis: UFSC, 2007.

SIRQUEIRA, B. F.; ESCOBAR J. P. A.; LACERDA, G. A.; DAMASCENO, E. M. Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela população atendida no Programa Saúde da Família no município de Juvenília, Minas Gerais. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde, Montes Claros**, v. 1, n. 2, p. 39-45, 2014. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/RBPcS/article/viewFile/12/12>. Acesso em: 20 ago. 2023.

TRESVENZOL, L. M. Estudos sobre o comércio informal de plantas medicinais em Goiânia e cidades vizinhas. **Revista Eletrônica de Farmácia, Goiânia**, v. 3, n. 1, p. 23-28, 2007. DOI: <https://doi.org/10.5216/ref.v3i1.2070>.

VEIGA JÚNIOR, V. F.; PINTO, A. C.; MACIEL, M. A. M. Plantas medicinais: cura segura? **Química Nova, São Paulo**, v. 28, n. 3, p. 519-528, 2005.

10 – Quais partes das plantas medicinais são mais utilizadas para preparar remédios caseiros?
(Você pode marcar mais de uma opção)

☐ Folhas ☐ Flores ☐ Raízes ☐ Cascas ☐ Frutos ☐ Sementes ☐ Talos

☐ Outras: _____

11 - De que forma as plantas medicinais são utilizadas para tratar problemas de saúde?
(Você pode marcar mais de uma opção)

☐ Chá ou infusão ☐ Compressa ☐ Banho ☐ Pomada ou creme ☐ Inalação
☐ Pó

☐ Sumo ☐ Suco ☐ Xarope ☐ Outras: _____

12 - Com quem você aprendeu sobre o uso de plantas medicinais?
(Você pode marcar mais de uma opção)

☐ Pais ou responsáveis ☐ Avós ☐ Tios ☐ Professores ☐ Amigos

☐ Comunidade (benzedeiros, curandeiros, etc.) ☐ Meios de comunicação (TV, internet, rádio, livros)

☐ Outros: _____

13 - Essas plantas que você usa como medicinais são:

☐ Cultivadas no seu quintal ou nos quintais de vizinhos

☐ Coletadas na mata

() compradas no mercado

Outras: _____

APÊNDICE B- Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

Nome da Pesquisa: Percepção de alunos do ensino fundamental residentes em áreas urbanas e rurais sobre a utilização de plantas medicinais.

Pesquisadora responsável: Geane de Souza Francisco.

Informações sobre a pesquisa:

Convidamos, você, a participar do projeto de pesquisa intitulado **“Percepção de alunos do ensino fundamental residentes em áreas urbanas e rurais sobre a utilização de plantas medicinais”**. Solicitamos a sua colaboração para responder a algumas questões sobre este assunto. Trata-se de uma pesquisa do tipo quantitativa, cujo objetivo consiste em entender o conhecimento dos discentes da Escola Municipal São Sebastião anos finais, localizada em Brejinho-PE, acerca do conhecimento sobre plantas medicinais. Os participantes da pesquisa serão estudantes dos anos finais do ensino fundamental. O instrumento utilizado será um questionário que visará identificar informações sobre o perfil do participante, bem como o conhecimento sobre plantas medicinais e como este foi adquirido. A coleta de dados acontecerá de forma presencial. O risco para participar da pesquisa, é mínimo e está relacionado a algum desconforto/cansaço por parte dos discentes para responder ao instrumento de pesquisa. Para minimizá-los, os participantes serão informados sobre os objetivos da pesquisa de forma a tranquilizá-los. Para mitigar esses riscos e não gerar constrangimentos durante a pesquisa, providências poderão ser tomadas como minimizar desconfortos, assegurando anonimato, confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não condenação de respostas e comportamentos, afirmando, ainda, a não utilização das informações em prejuízo relacionados a aspectos culturais e emocionais. Os benefícios da pesquisa serão de uma importância, uma vez que se referem ao conhecimento sobre plantas medicinais apresentado pelos discentes da Escola Municipal São Sebastião, residentes em áreas urbanas e rurais da cidade de Brejinho-PE. Para tanto, esclarecemos ainda que você terá:

- a) garantia de plena liberdade, de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma;
- b) garantia de manutenção do sigilo e de sua privacidade durante todas as fases da pesquisa;
- c) garantia de que receberão uma via do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) devidamente assinada pelo pesquisador responsável e por você;
- d) garantia de que o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido e a pesquisa estão de acordo com o que preconiza a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde;
- e) garantia de ressarcimento e cobertura de eventuais despesas tidas pelos participantes da pesquisa e dela decorrentes;
- f) garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa;
- g) garantia de que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo;
- h) garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado que poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita; e
- i) A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda dos pesquisadores, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

A sua participação é muito importante, pois trará contribuição em relação ao tema abordado tanto para os participantes do estudo como também para o ensino e a pesquisa.

Eu, _____, abaixo assinado, tendo recebido todas as informações acerca dos objetivos e procedimentos da pesquisa, de livre e espontânea vontade, concordo em participar da pesquisa, podendo a qualquer tempo desistir de sua participação, pois estou ciente de que terei de acordo com a Resolução 466/12 Cap. IV.3 todos os meus direitos acima relacionados.

Tenho ciência do exposto acima e desejo participar da pesquisa.

Brejinho/PE, ____ de _____ de 2025.

Assinatura do participante menor de idade

Brejinho/PE, ____ de _____ de 2025

Geane de Souza Francisco
Pesquisador responsável

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo (dúvidas e esclarecimentos), favor entrar em contato com a pesquisadora Geane de Souza Francisco.

Endereço: Rua Madalena Gomes, 13- Centro- Brejinho/ PE.

Telefone: (83) 999947776; E-mail: geane.souza@estudante.ufcg.edu.br.

Esta pesquisa foi analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB (CEP IFPB), o qual tem o objetivo de garantir a proteção dos participantes de pesquisas submetidas a este Comitê. Portanto, se o senhor (a) desejar maiores esclarecimentos sobre seus direitos como participante da pesquisa, ou ainda formular alguma reclamação ou denúncia sobre procedimentos inadequados dos pesquisadores, pode entrar em contato com o CEP-IFPB. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO IFPB. Endereço: Av. João da Mata, nº 256 - Jaguaribe - Edifício Coriolano de Medeiros CEP 58.015-020, João Pessoa, PB, Brasil; Telefone: (83) 3612-9725. Horário de atendimento: Segunda à sexta, das 12h às 18h. Email: eticaempesquisa@ifpb.edu.br.

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Nome da Pesquisa: Percepção de alunos do ensino fundamental residentes em áreas urbanas e rurais sobre a utilização de plantas medicinais.

Pesquisadoras responsáveis: Geane de Souza Francisco.

Informações sobre a pesquisa:

Convidamos, Vossa Senhoria a participar do projeto de pesquisa intitulado **“Percepção de alunos do ensino fundamental residentes em áreas urbanas e rurais sobre a utilização de plantas medicinais”**. Solicitamos a sua colaboração, para responder a algumas questões sobre este assunto. Trata-se de uma pesquisa do tipo quantitativa, cujo objetivo consiste em entender o conhecimento dos discentes da Escola Municipal São Sebastião anos finais, localizada em Brejinho- PE acerca do conhecimento sobre plantas medicinais. Os participantes da pesquisa serão discentes dos anos finais do ensino fundamental. O instrumento utilizado será um questionário que visará identificar informações sobre o perfil do participante, bem como o conhecimento sobre plantas medicinais e como este foi adquirido. A coleta de dados acontecerá de forma presencial. O risco para participar da pesquisa, é mínimo e está relacionado a algum desconforto/cansaço por parte do discentes para responder ao instrumento de pesquisa. Para minimizá-los, os participantes serão informados sobre os objetivos da pesquisa de forma a tranquilizá-los. Para mitigar esses riscos e não gerar constrangimentos durante a pesquisa, providências poderão ser tomadas como minimizar desconfortos, assegurando anonimato, confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não condenação de respostas e comportamentos, afirmando, ainda, a não utilização das informações em prejuízo relacionados a aspectos culturais e emocionais. Os benefícios da pesquisa serão de uma importância, uma vez que se referem ao conhecimento sobre plantas medicinais apresentado pelos discentes da Escola Municipal São Sebastião, residentes em áreas urbanas e rurais da cidade de Brejinho-PE. Para tanto, esclarecemos ainda que você terá:

- a) garantia de plena liberdade, de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma;
- b) garantia de manutenção do sigilo e de sua privacidade durante todas as fases da pesquisa; c) garantia de que receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) devidamente assinada pelo pesquisador responsável e por você;
- d) garantia de que o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a pesquisa estão de acordo com o que preconiza a Resolução Nº 510/2016, pois trata-se de uma intervenção na Área de Ciências Humanas e Sociais;
- e) garantia de ressarcimento e cobertura de eventuais despesas tidas pela participante da pesquisa e dela decorrentes inclusive aos referentes à impressão e digitalização deste TCLE; f) garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa;
- g) garantia de que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo;

h) garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado que poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita; e

i) garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda dos pesquisadores, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

A sua participação é muito importante, pois trará contribuição em relação ao tema abordado tanto para os participantes do estudo como também para o ensino e a pesquisa.

Tenho ciência do exposto acima e aceito participar da pesquisa.

Brejinho/PE, _____ de _____ de 2025.

Assinatura do responsável

Brejinho/PE, _____ de _____ de 2025.

Geane de Souza Francisco

Pesquisadora responsável

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo (dúvidas e esclarecimentos), favor entrar em contato com a pesquisadora Geane de Souza Francisco. Endereço: Rua Madalena Gomes, 13- Centro- Brejinho/ PE.

Telefone: (83) 999947776; E-mail: geane.souza@estudante.ufcg.edu.br

Esta pesquisa foi analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB (CEP- IFPB), o qual tem o objetivo de garantir a proteção dos participantes de pesquisas submetidas a este Comitê. Portanto, se o senhor (a) desejar maiores esclarecimentos sobre seus direitos como participante da pesquisa, ou ainda formular alguma reclamação ou denúncia sobre procedimentos inadequados dos pesquisadores, pode entrar em contato com o CEP-IFPB. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO IFPB. Endereço: Av. João da Mata, nº 256 - Jaguaribe - Edifício Coriolano de Medeiros CEP 58.015-020, João Pessoa, PB, Brasil; Telefone: (83) 3612-9725. Horário de atendimento: Segunda à sexta, das 12h às 18h. Email: eticaempesquisa@ifpb.edu.br.

ANEXO A

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA -
IFPB**



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL RESIDENTES EM ÁREAS URBANAS E RURAIS SOBRE A UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS.

Pesquisador: GEANE DE SOUZA FRANCISCO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 88550425.4.0000.5185

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DA PARAIBA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.675.489

Apresentação do Projeto:

O presente relatório refere-se a resposta das pendências elencadas do parecer consubstanciado do CEP nº 7.616.256. O presente estudo pretende analisar a percepção dos alunos de Ensino Fundamental que residem em áreas urbanas e rurais da cidade de Brejinho, Pernambuco, sobre a utilização de plantas medicinais. A participação dos alunos da Escola Municipal São Sebastião se dará por meio de um questionário semiestruturado englobando discussões no que cerne ao conhecimento e uso sobre plantas medicinais. Segundo o pesquisador, as plantas medicinais, assim como seus usos e indicações, integram o saber e a cultura das populações desde o início da humanidade e atravessam o tempo, sendo passadas principalmente de forma oralizada de geração em geração.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

- Analisar a percepção de estudantes do Ensino Fundamental, residentes em áreas urbanas e rurais, sobre a utilização de plantas medicinais.

Objetivo Secundário:

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo

Bairro: Jaguaribe

CEP: 58.015-020

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3612-9725

Fax: (83)99940-0685

E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA - IFPB



Continuação do Parecer: 7.675.489

- Identificar o conhecimento dos estudantes sobre plantas medicinais; Verificar a compreensão dos estudantes de áreas urbanas e rurais sobre a eficácia e a importância do uso de plantas medicinais;
- Conhecer a origem do conhecimento sobre plantas medicinais (família, escola, comunidade).

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

O risco para participar da pesquisa, é mínimo e está relacionado a algum desconforto/cansaço por parte dos discentes para responder ao instrumento de pesquisa. Para minimizá-los, os participantes serão informados sobre os objetivos da pesquisa de forma a tranquilizá-los. Para mitigar esses riscos e não gerar constrangimentos durante a pesquisa, providências poderão ser tomadas, como minimizar desconfortos, assegurando anonimato, confidencialidade e a privacidade a proteção da imagem e a não condenação de respostas e comportamentos, afirmando, ainda, a não utilização das informações em prejuízo relacionados a aspectos culturais e emocionais.

Benefícios:

A pesquisa em questão é de suma importância a fim de preservar o conhecimento sobre plantas medicinais das comunidades, dado seu valor cultural e de tradição familiar, buscando agregar esse conhecimento a grade curricular das escolas promovendo uma aprendizagem contextualizada e significativa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O atual parecer refere-se a resposta de pendência elencada no parecer consubstanciado do CEP nº 7.616.256. As seguintes pendências foram elencadas:

PENDÊNCIA 1: Inserir o TALE (Termo de assentimento Livre e esclarecido) instrumento usado para os menores de 18 anos. **RESPOSTA DO PESQUISADOR:** O arquivo está anexado e disponível na Plataforma Brasil, com descrição (TALE) em separado e no arquivo projeto detalhado. (Projeto detalhado, Pág. 19, TALE). Pendência sanada.

PENDÊNCIA 2: Padronizar a sessão de Riscos, mitigações de riscos e benefícios das informações básicas e dos Termos (TCLE e TALE). Sugerimos o texto contido no TCLE dos responsáveis.

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo

Bairro: Jaguaribe

CEP: 58.015-020

UF: PB

Município: JOÃO PESSOA

Telefone: (83)3612-9725

Fax: (83)99940-0685

E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA - IFPB



Continuação do Parecer: 7.675.489

RESPOSTA DO PESQUISADOR: Está padronizados em ambos os documentos, bem como nas informações básicas da Plataforma Brasil. O risco para participar da pesquisa, é mínimo e está relacionado a algum desconforto/cansaço por parte dos discentes para responder ao instrumento de pesquisa. Para minimizá-los, os participantes serão informados sobre os objetivos da pesquisa de forma a tranquilizá-los. Para mitigar esses riscos e não gerar constrangimentos durante a pesquisa, providências poderão ser tomadas como minimizar desconfortos, assegurando anonimato, confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não condenação de respostas e comportamentos, afirmando, ainda, a não utilização das informações em prejuízo relacionados a aspectos culturais e emocionais). (Projeto detalhado, Pág. 17, TCLE). (Projeto detalhado, Pág. 19, TALE). Pendência sanada.

PENDÊNCIA 3: Informar no TALE e TCLE que os participantes tem direito a uma via do termo assinada.

RESPOSTA DO PESQUISADOR: A informação está destacada em ambos os documentos. (c) garantia de que receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) devidamente assinada pelo pesquisador responsável e por você;). (c) garantia de que receberão uma via do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) devidamente assinada pelo pesquisador responsável e por você;). (Projeto detalhado, Pág. 17, TCLE). (Projeto detalhado, Pág. 19, TALE). Pendência sanada.

PENDÊNCIA 4: Informar como se dará a devolutiva da pesquisa aos participantes **RESPOSTA DO PESQUISADOR:** Ao término da pesquisa, será elaborado um relatório com a síntese dos principais achados e conclusões. Esse documento será disponibilizado a todos os participantes de maneira geral, garantindo a confidencialidade das informações individuais. O objetivo da devolutiva é assegurar transparência e reconhecer a importância da participação de cada um, permitindo que os envolvidos percebam como suas contribuições foram fundamentais para a construção do conhecimento sobre o tema abordado. (Projeto detalhado, Pág. 11, Metodologia). Pendência sanada.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Folha de rosto: Presente e assinada
- Cartas de anuência da secretaria de educação e da escola participante: presentes e assinadas
- Informações básicas: Presente e adequado.

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo

Bairro: Jaguaribe

CEP: 58.015-020

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3612-9725

Fax: (83)99940-0685

E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA - IFPB



Continuação do Parecer: 7.675.489

- Projeto detalhado: Presente com todas informações obrigatórias inclusas;
- Riscos, mitigação de riscos e benefícios: Presente com todas as informações obrigatórias inclusas.
- Cronograma de execução: Presente e adequado
- Orçamento: Presente e adequado
- Instrumentos de coleta de dados: presente
- TALE: Presente com todas as informações obrigatórias inclusas
- TCLE responsáveis: Presente com todas as informações obrigatórias inclusas
- Devolutiva aos participantes da pesquisa: Presente

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após avaliação do parecer apresentado pelo relator que indica aprovação e em se tratando de resposta a pendências emitidas em parecer anterior, as quais foram sanadas, bem como no intuito de não atrasar o início da pesquisa, emito na, condição de Coordenador, o Parecer de Aprovado ao protocolo de pesquisa, pois este está em acordo com o que preconiza a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Informamos ao pesquisador responsável que observe as seguintes orientações:

1- O participante da pesquisa tem o direito de desistir a qualquer momento de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo; (Res. CNS 510/2016 ç art. 9º - Item II).

2- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por parte do CEP que aprovou, aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano ao participante.

3- O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, quando for do tipo escrito, dever ser elaborado em duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinadas, ao seu término, pelo convidado a participar da pesquisa, ou por seu representante legal, assim como pelo pesquisador responsável, ou pela(s) pessoa(s) por ele delegada(s), devendo as páginas de assinaturas estar na mesma folha. Em ambas as vias deverão constar o endereço e contato telefônico ou outro, dos responsáveis pela pesquisa e do CEP local e da CONEP, quando pertinente e uma das vias entregue ao participante da pesquisa.

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo

Bairro: Jaguaribe

CEP: 58.015-020

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3612-9725

Fax: (83)99940-0685

E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA - IFPB



Continuação do Parecer: 7.675.489

4- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo.

5- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

6- Deve ser apresentado, ao CEP, Relatório Final até 30/09/2025.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2529075.pdf	04/06/2025 18:48:58		Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2529075.pdf	04/06/2025 18:47:46		Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_AO_CEP.pdf	04/06/2025 18:41:49	GEANE DE SOUZA FRANCISCO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetodetalhado.pdf	04/06/2025 18:35:00	GEANE DE SOUZA FRANCISCO	Aceito
Outros	TALE.pdf	04/06/2025 18:16:47	GEANE DE SOUZA FRANCISCO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	04/06/2025 18:16:35	GEANE DE SOUZA FRANCISCO	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	30/04/2025 14:42:14	GEANE DE SOUZA FRANCISCO	Aceito
Outros	InstrumentoDeColetaDeDados.pdf	11/04/2025 14:39:37	GEANE DE SOUZA FRANCISCO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	EMSS_CartaDeAnuencia.pdf	11/04/2025 13:55:06	GEANE DE SOUZA FRANCISCO	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	11/04/2025 13:54:53	GEANE DE SOUZA FRANCISCO	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto.pdf	11/04/2025 13:37:37	GEANE DE SOUZA FRANCISCO	Aceito

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo

Bairro: Jaguaribe

CEP: 58.015-020

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3612-9725

Fax: (83)99940-0685

E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA -
IFPB



Continuação do Parecer: 7.675.489

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 29 de Junho de 2025

Assinado por:

LEANDRO JOSE MEDEIROS AMORIM SANTOS
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida João da Mata, 256, Bloco PRPIPG, térreo

Bairro: Jaguaribe

CEP: 58.015-020

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3612-9725

Fax: (83)99940-0685

E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Patos - Código INEP: 25281925
	Br 110, S/N, Alto da Tubiba, CEP 58700-000, Patos (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0006-80 - Telefone: None

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

TCC

Assunto:	TCC
Assinado por:	Geane Souza
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Geane de Souza Francisco, DISCENTE (202416310058) DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA - CAMPUS PATOS, em 09/10/2025 20:24:46.

Este documento foi armazenado no SUAP em 09/10/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1638610
Código de Autenticação: c49c7858ba

